



Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Junho de 2022

Semana Epidemiológica 23 (05/06 a 11/06)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 23), 73.452 casos suspeitos de Dengue, sendo 40.580 casos confirmados, 12.032 casos foram descartados e 14.730 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Entre os casos confirmados, 45 evoluíram para óbito (Tabela 2).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	40.580	55
Óbitos	45	0,1
Inconclusivos	6.110	8
Descartados	12.032	16
Em Investigação	14.730	20
Total Notificados	73.452	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 11/06/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 23 de 2022 (02/01/2022 a 11/06/2022)



Tabela 2: Municípios com registro de óbitos, por CRS, RS, 2022*

CRS	Município	Óbitos
1	Dois Irmãos	1
	Estância Velha	1
	Igrejinha	6
	Nova Hartz	1
	Novo Hamburgo	6
	Parobé	2
	Porto Alegre	4
	Sapucaia do Sul	1
	São Leopoldo	3
2	Ametista do Sul	1
	Cristal do Sul	1
	Seberi	1
8	Cachoeira do Sul	2
11	Erechim	1
14	Boa Vista do Burica	2
	Horizontina	5
	Nova Candelária	1
	Novo Machado	1
	Santa Rosa	1
15	Chapada	1
	Jaboticaba	3
	Rondinha	3
16	Lajeado	4
	Putinga	1
17	Condor	1

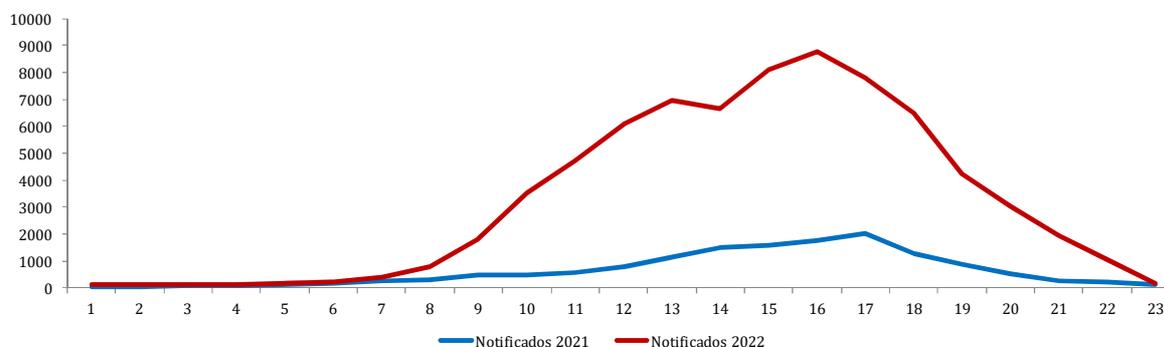
Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 11/06/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 23 de 2022 (02/01/2022 a 11/06/2022)



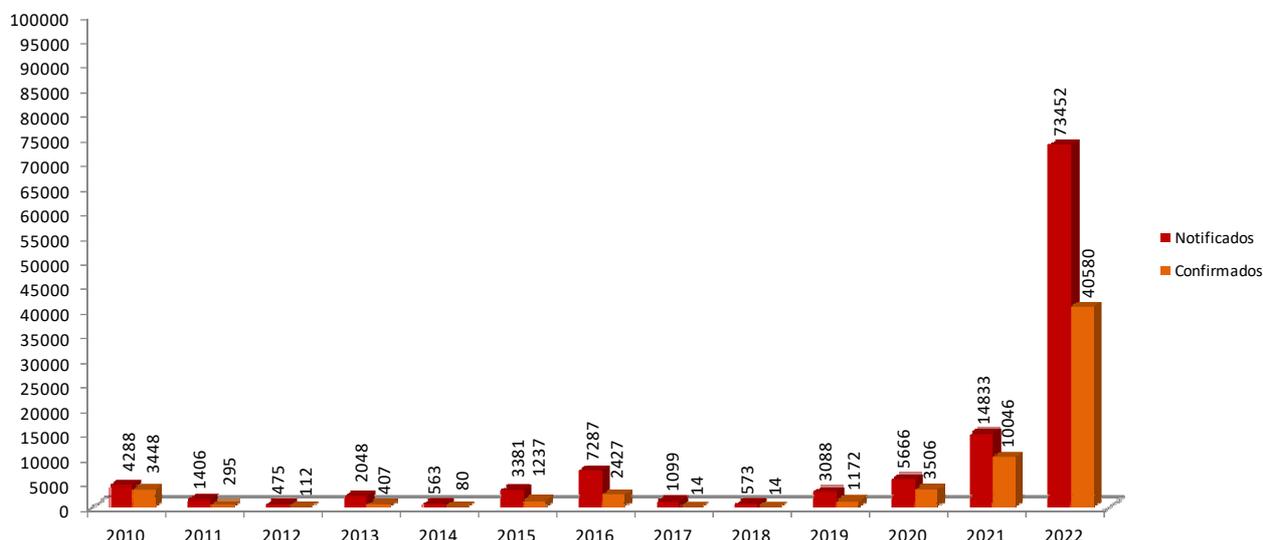
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 11/06/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 23.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 23, RS, 2010 a 2022*



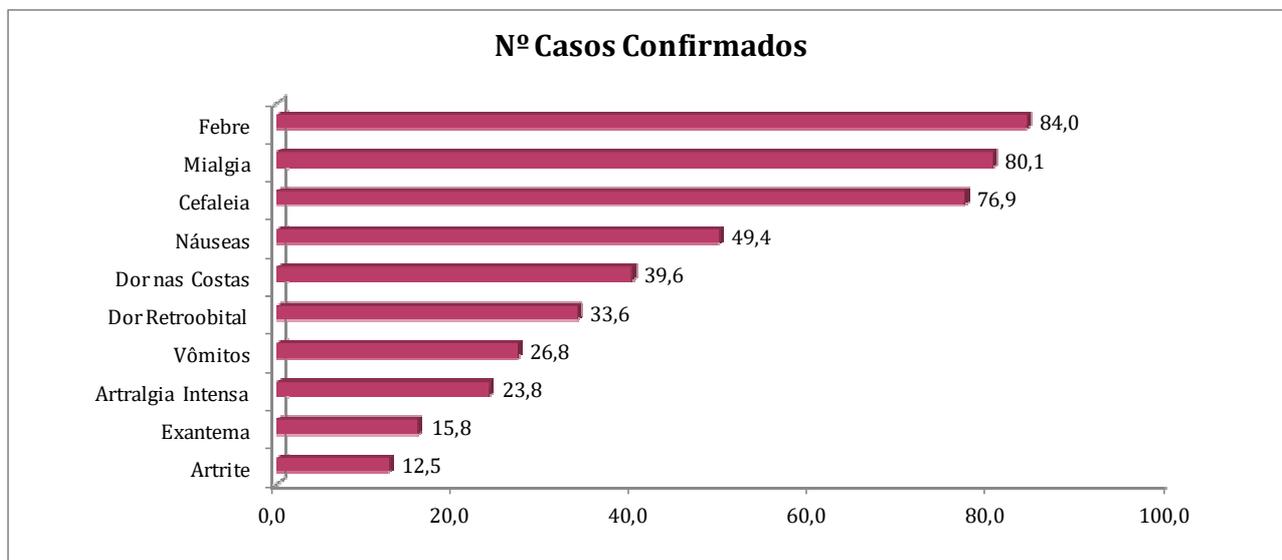
Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 11/06/2022).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 23 de 2022 (02/01/2022 a 11/06/2022)



Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 11/06/2022).

Até a SE 23 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (90%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 3).

Tabela 3: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 23)

Regional de Residência	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	34616	18296
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4337	2936
3ª CRS - Pelotas	23	6	89	24
4ª CRS - Santa Maria	200	79	493	89
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1262	269
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2407	1735
7ª CRS - Bagé	36	0	45	4
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1412	741
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	251	65
10ª CRS - Alegrete	10	1	163	50
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2649	998
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1200	619
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4014	1301
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7115	5017
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	3981	1923
16ª CRS - Lajeado	952	773	7138	5779
17ª CRS - Ijuí	334	58	1797	639
18ª CRS - Osório	19	4	483	95
Total	16548	10574	73452	40580

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 11/06/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 23 de 2022 (02/01/2022 a 11/06/2022)



Conforme verificado na Tabela 4, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 4: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 23)

Regional de Residência	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	18296	393,46
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	2936	1613,93
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	24	2,72
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	89	15,88
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	269	21,69
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1735	259,07
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	4	2,12
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	741	365,23
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	65	42,90
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	50	10,95
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	998	428,92
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	619	222,34
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	1301	368,32
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	5017	2248,26
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	1923	1179,47
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	5779	1611,89
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	639	278,46
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	95	23,64
Total	3435		10574		40580	

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 11/06/2022).

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 21, foram notificados 98.540 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 21 de 2022](#).

Até a SE 23 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 538 casos suspeitos de Chikungunya, 38 casos foram confirmados,



Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 20, foram notificados 4.839 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 21 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 23, notificou 307 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 45 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 04 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.